

## A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA PROBLEMATIZADORA: UMA OPORTUNIDADE À REFLEXÃO CRÍTICA

### EDUCATION AS A PROBLEMATIZING PRACTICE: AN OPPORTUNITY FOR CRITICAL REFLECTION

Salatiel Elias de Oliveira <sup>1</sup>

#### RESUMO

A Proposta desta produção tem a finalidade de trazer à tona a ação reflexiva sobre a prática do Profissional da Educação "Professor(a)" como ponto de partida para o fim do processo de exclusão social com base na problematização na realidade que permeamos todos os dias de forma clara e realista. Com base na Pesquisa Bibliográfica com autores que deixaram verdadeiro legado a Educação Nacional e Mundial foi possível via pensamento crítico perceber uma educação em pleno avanço. Mesmo que este não seja de forma muito rápida. Pois, só uma educação com pontos de reflexão claros e objetivos bem estabelecidos é capaz do grande salto para a aprendizagem. Uma Educação voltada para a leitura crítica e a união com foco na esperança e na transformação social será capaz de reconstruir o um País voltado para TODOS. Dentro do levantamento realizado foram desatadas amarras no arcabouço dos registros históricos, teórico e prático que não apenas deixam exemplos. Mas, apresentam sua singularidade em direcionar o ato de pensar sobre educação para uma mudança social realista e transformadora. Um Professor leitor e analítico que tenha conhecimento e ousadia de realizar apreciações em áreas e refletir sobre as mesmas, será capaz de oferecer uma educação capaz de realizar mudanças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Leitura; Reflexão; Prática; Libertação; Problematização.

#### ABSTRACT

The purpose of this production is to bring to light the reflexive action on the practice of the Education Professional "Teacher" as a starting point for the end of the process of social exclusion based on the problematization in the reality that permeates every day clearly and realistically. Based on the Bibliographic Research with authors who left a true legacy to National and World Education, it was possible through critical thinking to perceive an education in full advance. Even if it's not very fast. For, only an education with clear points of reflection and well-established objectives is capable of the great leap towards learning. An Education focused on critical reading and unity focused on hope and social transformation will be able to rebuild a Country focused on ALL. Within the survey carried out, ties were untied in the framework of historical, theoretical and practical records that not only leave examples. But, they present their uniqueness in directing the act of thinking about education towards a realistic and transformative social change. A reading and analytical Professor who has the knowledge and daring to make assessments in areas and reflect on them, will be able to offer an education capable of making changes.

**KEYWORDS:** Education; Reading; Reflection; Practice; Release; Problematization.

<sup>1</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University, Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University (2019), Mestre em Psicanálise pela Associação Brasileira de Psicanálise Clínica (2007), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005/2006), Pedagogia, Habilitado em Orientação Educacional (FAFILE-MG 1995), Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica UNIRIO-RJ (2001), Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais UNIG (2010), Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica com ênfase em Gestão Educacional FIB-Cariacica-ES (2014), Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Religioso FIB-Cariacica-ES (2015), Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional – FIB – Cariacica-ES (25/11/2017), Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva – Faculdade de Educação Regional Serrana – FUNPAC – Conceição do Castelo-ES. 09/10/2019, DOUTORADO CONCLUÍDO na Absolute Christian University – Florida-USA em 06/05/2019. RECONHECIMENTO DO DOUTORADO: Processo de Registro/Convalidação no Brasil. – APOSTILA DE RECONHECIMENTO. UNOESTE – Universidade Oeste Paulista – Presidente Prudente - SP em 14/04/2021, PÓS-DOUTORANDO EM EDUCAÇÃO na Absolute Christian University – Florida-USA desde 07/06/2021. Pós-Graduando em Psicogerontologia – Faculdade Serra Geral – Timóteo-MG 2021. Orientador e Professor da ACU – Absolute Christian University, Diretor do Instituto CRE & SER – Cursos, Palestras, Treinamentos, Reabilitação e Serviços, Membro do Comitê Editorial da ACU e Membro do Comitê Editorial da Revista Científica Excellence. Idealizador e Coordenador de projetos voluntários e filantrópicos em prol de: crianças, adolescentes, jovens e idosos. **Currículo Lattes:** [lattes.cnpq.br/3201179589806094](http://lattes.cnpq.br/3201179589806094)

## INTRODUÇÃO

A Educação como ponto de partida para uma reflexão capaz de despertar o educador que existe dentro de cada um de nós é uma educação com possibilidade de mudança.

Baseado neste princípio da mudança social pela educação, surge os desafios da educação como objeto de transformação e superação para a humanidade. Neste Processo estão envolvidos todos por uma educação que seja problematizadora e capaz de questionar a si mesma. Não uma educação simplesmente por uma educação repetitiva e sim por uma educação reflexiva com oportunidades iguais a todos em todos os lugares. Sem a existência de listas de exigências que fazem parte da discriminação de modo geral e ou específica. EDUCAÇÃO PARA TODOS E DE QUALIDADE.

O Sistema Educacional deve conduzir o processo da aprendizagem a um nível de automatização da abstração reflexiva de forma que o nosso pensar seja responsável pelos nossos próprios cognitivos conscientes para a realização de análise, a formação de conceitos, a resolução de problemas e a chegada de soluções.

Para se alcançar tais princípios, professores e profissionais de forma geral precisam de uma formação adequada e libertadora. Capaz de conduzir a novos desafios.

A Pesquisa Bibliográfica realizada contou com autores que se envolveram definitivamente com o processo educacional com seus princípios e conceitos. Exemplos de pensadores e provocadores: Alves (2000), Aranha (1996), Borges (2007), Constituição Federal (1988), Carvalho (2004), Dicionário (2022), Freire (2011-2020), Leite (2021), Montoan (2003), Martins (2010), Nóvoa (2009-2017), Romão (2005), Silva e Jorge (2022) e outros que contribuíram para o desenvolvimento deste conjunto de informações capazes de alcançar níveis de mudanças sociais.

## SABERES FUNDAMENTAIS À PRÁTICA EDUCATIVA-CRÍTICA

O processo de ensino e da aprendizagem apresenta muitas alternativas para o observador. Seja ele o Professor e/ou o Aluno. O conjunto de conhecimentos (algo ou alguém) se torna fundamental para expressar os saberes.

Paulo freire (original 1996 – digitalização 2020) fala de conceitos importantes não só para pratica progressista, mas toda prática pedagógica que tem por objetivo negar a perpetuação do ensino como instrumento de castração dos alunos impedindo-os de produzir novas formas de compreender o objeto de estudo, a realidade e de transformarem a si mesmo e a sociedade em que estão inseridos.

Na dinâmica da autonomia, na percepção de Freire (43ª ed. 2011) "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção". Com este olhar, nos passa a mensagem de que numa sala de aula não existe o sujeito que forma/ensina e o objeto que aprende ou é formado. Pois nem formar é ação pela qual seu criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado, como ensinar não é transferir conhecimentos, pois tanto o educador como os educandos ensinam e aprendem de forma recíproca.

Segundo Romão (2005):

Podemos fazer a grande revolução da Educação Brasileira, independente das alterações na legislação ou do sistema, se, no dia-a-dia do trabalho, conciliarmos o compromisso - construído com nossos princípios de liberdade e equidade - com as camadas oprimidas da população e com as estratégias arquitetadas a partir de uma leitura da realidade (p. 69).

Portanto não há docência sem discência, pois toda prática educativa demanda de sujeitos: um que,

ensinado, aprende outro que aprendendo, ensina. Daí o cunho gnosiológico<sup>2</sup> do processo de ensino-aprendizado.

Segundo afirmações de Alves (2000, p. 19).

Eu diria que os educadores são como velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que vale a relação que os liga aos educandos, sendo que cada educando é uma “entidade” (*pessoa física*) sui generis, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal. (grifo nosso).

Nesse contexto é fundamental ao educando a consciência do inacabamento do ser humano e de seu crescimento e da sua responsabilidade para a evolução do próprio mundo/meio em que convive. Mesmo sabendo das dificuldades materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos encontramos, quase sempre gerando barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, Freire (1996) nos passa a realidade de que os obstáculos não se eternizam. É a consciência deste inacabamento que nos torna seres éticos.

Pensar o passado não deve ser visto como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou erudição. O passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente. É compreendendo o passado que poderemos dar sentido ao presente e projetar o futuro. (ARANHA, 1996, p. 17).

Alves (1995), faz uma reflexão que neste momento se torna pertinente ao nosso momento

<sup>2</sup> A palavra é formada a partir do grego gnosis (conhecimento) e logos (doutrina, teoria), significa a doutrina que se debruça sobre o conhecimento, a teoria do conhecimento. (DICIO, 2022).

reflexivo quanto à capacidade de interagir com o mundo interior e exterior para a formação de cidadãos preparados para um encontro pessoal com o ato de conhecer e transmitir o conhecimento de cada um e melhorar a cada momento, mas dentro do contexto vivencial mantendo um aprendizado em uma concepção transformadora.

Crítico do sistema educativo brasileiro, Alves (1980-2022) pedia mudanças profundas e inspirou gerações sobre questões relacionadas à educação, ao tempo e à vida. Ele manteve a sua defesa a atuação de um professor que ensina a pensar e a estimular a curiosidade dos alunos:

Não é por acidente então, que os professores sejam aqueles que sonham com os educadores, e os funcionários tenham visões de liberdade [...]. Não se trata de formar o educador, como se ele não existisse. Como se houvesse escolas capazes de gerá-lo, ou programas que pudessem trazê-lo à luz [...] é necessário acordá-lo. O que está em jogo não é uma técnica, um currículo, uma graduação ou pós-graduação. O que está em jogo não é uma administração da vocação, como se poetas, profetas, educadores, pudessem ser administrados. Precisamos de um ato mágico de exorcismo. Nas histórias de fadas é um ato de amor, um beijo, que acorda a Bela Adormecida de seu sono letárgico, ou o príncipe transformado em sapo. Diz-nos Freud que a questão decisiva não é a compreensão intelectual, mas um ato de amor. São atos de amor e paixão que se encontram nos momentos fundadores de mundos, momentos em que se encontram os revolucionários, os poetas, os profetas, os videntes. (ALVES, 1980, p. 19).

Uma educação como prática problematizadora poderia estar dentro da análise de Freire no contexto do diálogo e da ação. Nesta visão, este diálogo, estaria dentro de uma visão global na posição horizontal e libertadora e não como a participação de um ator em uma cena interpretando um personagem de um monólogo de opressão como se educador fosse o

detentor de todo o conhecer e da sabedoria suprema de todo o universo. Quanto a ação estaria ligada ao ato transformador do educador e nunca deixar as coisas acontecerem por acontecer e sim conduzir este conhecimento a um a ação de transformação interior, capaz de propor uma prática reflexiva dentro de uma pedagogia em constante estado de transformação voltada para um provocar interior do aluno uma consciência crítica fomentadora de transformações sociais dentro da aprendizagem para uma vida de sabedoria e constante reflexão dos atos consequentes e subsequentes da ação do aprender e não aprender.

O que caracteriza a aprendizagem, para Piaget (1996), é o movimento de um saber fazer a um saber, o que não ocorre naturalmente, mas por uma abstração reflexiva, processo pelo qual o indivíduo pensa o processo que executa e constrói algum tipo de teorias que justifique os resultados obtidos. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade. “No caso de modificação, ocorre o que Piaget chama de acomodação”. Teoria de Piaget (1996, p. 13). O crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação.

Se a educação como prática libertadora exige uma reflexão cada vez mais crítica sobre as suas ações, como motivar aos alunos e professores para a aprendizagem? Como transformar a escola em um lugar de prazer e não em, mas uma prisão em que não se forma, mas se deforma? Como transformar Professores capazes de desenvolver no educando, tanto enquanto “Ser Social”, como enquanto “Ser Humano”?

Isto tudo tem por trás a ideia da reconstrução, mas também agrega foco formando um sujeito capaz de ter história própria e não uma história xerocopiada. Um verdadeiro patrimônio cultural não reproduzido na sombra dos outros ou um ser sem representatividade. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade. A proposta é uma reelaboração do conhecimento, ou seja, deve vir acompanhada de um processo de aprendizagem do conhecimento para

juntos realizarem uma reflexão crítica do mesmo voltada para o aperfeiçoamento do indivíduo como um ser em constante desenvolvimento. Uma luta incessante sem trégua pela vida.

### **DIMENSÃO CULTURAL, POLÍTICA, SOCIAL E PEDAGÓGICA: PROCESSOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Tomando-se de empréstimo o desafio freiriano de fazer educação através da práxis<sup>3</sup> pedagógica, a realidade da formação dos professores passaria pelo desafio de resgatar a dimensão cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se pudesse redimensionar suas ações no/para o mundo. Nesse sentido, estas dimensões, enquanto abordagens teórico-prático-metodológicas, fundamentam-se no pensamento de Paulo Freire e no seu objetivo de encontrar um referencial na natureza humana (1999, p. 145). Dessa forma, importantes contribuições, por buscarem novas estratégias de ação, produzem outro conhecimento sobre educadores, mais voltados a compreendê-los como pessoas e profissionais.

As práticas educacionais são fenômenos sociais, usos e disposições a partir de referências sociais concretas. Por um lado, o cotidiano educacional pode ser percebido como estando mais ligado à dimensão pedagógica, estando o ato didático diretamente vinculado à aula propriamente dita. Por outro lado, pode-se entender que o cotidiano educacional não é só a dimensão estática da aula, mas sim significados transpostos em sentidos. O cotidiano educacional, então, não é a soma do sentido dos conteúdos que compõem uma aula. Ele requer um conhecimento prévio: social, cultural e político, tanto a informação

<sup>3</sup> prática; ação concreta. parte do conhecimento voltada para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais. Atividade ou situação concreta que se opõe à teórica; prática. (DICIO, 2022).

didático-pedagógica quanto a não didático-pedagógica são importantes para o contexto educacional.

Entende-se que a dimensão pedagógica não é escolarizável, isto é, não é de propriedade da escola, e que a ampliação de seu acesso é crucial no processo de democratização. A construção do sujeito e sua formação precisam levar em conta tudo que a educação envolve e aborda, pois, afinal, é sociabilizando que se aprende a ser sociável é buscando consciência de seu processo de pensamento e existência que o homem se potencializa.

Formar pessoas conscientes é central para a consolidação da cidadania, pois a cidadania se constrói com política cultural ampla similarmente, a formação é direito dos cidadãos, logo, é direito dos educadores.

Ao falar sobre consciência e inacabamento, Freire (1999, p. 64) pontua que:

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar' sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.

Da mesma forma, no campo teórico aqui delineado, para penetrar no processo de construção de conhecimento dos professores de modo a que se torne possível compreender as relações que estabelecem com a cidadania, em especial a consciência do seu processo

de pensamento, é preciso que se proceda também com inacabamento. Mas por que processos cruciais na formação de professores? Ora, desde as Primeiras Palavras, nota-se que Freire (1999, p. 14-22) se confronta com a reflexão sobre a prática educativa-progressista em favor da autonomia dos educandos e dos educadores. Esta tem sido proposta de compreender a construção e o significado da Pedagogia da Autonomia e, ao mesmo tempo, inserir a evolução dos seus conceitos chave, potencializando as múltiplas relações que o cotidiano educacional. Como demonstra interesse em analisar os saberes e a prática educativa enquanto integrantes do processo de cidadania, pensa-se na total autonomia enquanto contribuição metodológica que transcende as dimensões cultural, política, social e pedagógica. Para isso, é necessário perceber, através da consciência e da ação, o quanto à história de cada um, por mais simples que seja, é plena de significados e representações.

Compartilhando dos escritos de Freire, percebe-se também como é fundamental a contribuição que, do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa pode fornecer para a formação de educadores e educandos. Bem como, compreende-se o significado e o sentido da totalidade de pensar uma educação mais abrangente, que perpassa pelos diferentes saberes construídos durante todo o processo de vida das pessoas. Assim, se na atualidade vivida o “trabalho e escola” são dissociados, a educação não pode configurar um espaço fecundo para a potencialização do exercício da cidadania.

Com essa dimensão, a educação se confronta com sua humanização e cria inacabamento e busca na curiosidade um refazer, reconstruir, arriscar, repensar. O mesmo parece acontecer com os processos definitivos na formação de professores - cultural, político, social e pedagógico - que enfatizam o ser humano. sua consciência, o inacabamento, como experiências, como práticas socio-político-culturais e de aprendizagem.

## O EDUCADOR COMO REPRESENTANTE DIRETO DA OPORTUNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Eis que surge uma nova visão de desenvolvimento para o professor na realidade em que ele vive em meio aos milhões de caracteres de informações, tendências, paradigmas que formam o “SER” e o ambiente onde este vive.

Perguntas pairam em meio ao turbilhão de informações: Se a Escola é o aparelho ideológico do Capital. Logo CAPITALISMO, sistema econômico ou modo de Produção. Nesta visão, qual o lugar da Escola na Produção do Conhecimento? O ser ideológico seria um ser pelo senso comum como algo ideal. Que possui ideias, pensamentos e/ou doutrinas, com propósitos de orientação as ações sociais e políticas. Se as Profissões são escolhidas pelos valores dos salários... Pergunta: AS NOSSAS ESCOLAS ESTÃO PREPARADAS PARA ENSINAR A PONTO DE CONQUISTAR AS MAIORES OPORTUNIDADES PARA TODOS?

Constituição Federal Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A proposta da Escola seria dá autonomia individual e coletiva de forma a alcançar a todos com o conhecimento. O professor com a didática problematizadora deveria levar os alunos ao nível de autonomia a ponto de todos terem as portas abertas pelo saber.

As pessoas não veem a escola como aparelho de libertação, e vai deixando passar despercebida a oportunidade de se desenvolver cognitivamente para vida de uma forma geral falando, e apenas se preocupa em desenvolver-se

cognitivamente para modo de produção. Se mecanizando através da educação apenas para atender uma necessidade econômica, digo isto visando que, através do trabalho o homem auto se produz. É assim séculos depois ainda se formam homens modelos modernos do capitalismo antigo, fazendo do dinheiro instrumento fundamental para apenas TER, e naturalmente escondendo o quanto é importante e também gratificante SER. (LEITE, 2021, p. 1).

Mantoan (2004) afirma sua posição dizendo que:

[..] necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino/aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos docentes a participação em cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esses cursos devem atender as necessidades de preparo que os professores têm para desenvolver práticas docentes realmente inclusivas.

Já nas palavras de Rosita Édler Carvalho, explana que:

A Letra das leis, os textos teóricos e os discursos que proferimos asseguram os direitos, mas o que os garante são as efetivas ações, na medida em que se concretizam os dispositivos legais e todas as deliberações contidas nos textos de políticas públicas. Para tanto, mais que prever há que prover recursos de toda a ordem, permitindo que os direitos humanos sejam respeitados, de fato. Inúmeras são as providências políticas, administrativas e financeiras a serem tomadas, para que as escolas, sem discriminações de qualquer natureza, acolham a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras... (CARVALHO, 2004, p. 77).

Dentro de uma visão visionária que vai além da vocação que nasce com alguns indivíduos em determinadas áreas, a habilidade de ensinar é uma ação que apresenta e requer outras disposições:

- Compreender a ação do processo ensino aprendizagem;
- Conhecimento sobre o conteúdo a ser compartilhado;
- Competência técnico-pedagógica;
- Planejamento;
- Propósito pedagógico;
- Autoridade para com as tomadas de decisões com as demandas educacionais dos alunos.

Pensar a formação menos como treinamento linear e mais como história que se transforma pode ser assim produtivo, se pretende que educadores sejam sujeitos da sua própria história. Enfim, ter um olhar significativo voltado ao processo de pensamento, dirigindo-se à conscientização, pode auxiliar a repensar a situação grave vivida no presente, e é este presente que se precisa encarar, embora muda-lo pareça hoje difícil. Nesse sentido, concordamos com Freire quando diz.

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano o inacabamento de seu ser de que se tornou agressiva contradição se, consciente. Seria inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano num permanente processo que inserisse uma não se esperançosa busca. Este processo é a educação. Mas, precisamente porque nós achamos submetidos a um sem-número de limitações-obstáculos difíceis de ser superados, influências dominantes de concepções fatalistas da História, o poder da ideologia neoliberal, cuja ética perversa se funda nas leis do mercado-nunca, talvez, tenhamos tido mais necessidade de sublinhar, na prática educativa, o sentido da esperança do que hoje Dal que, entre saberes vá nos fundamentais à prática de educadores e educadoras, não importa se progressistas ou conservadores, se salienta o seguinte:

mudar é difícil mas é possível. (2000, p. 114).

Existem muitas tentativas de democratizar o espaço escolar e principalmente as relações no interior da sala de aula. Isso normalmente fica só na teoria, pois, apesar do empenho de alguns professores, a relação que se estabelece termina sendo a imposição da autoridade.

O Site Razões para Acreditar, em 2014 (Ano de sua morte) publicou uma nota sobre Alves o qual era uma boa pergunta: “Então eu diria que os professores deveriam sempre fazer esta pergunta: ‘isto que eu vou ensinar serve pra quê?’” Na verdade, o Professor é o grande idealizador.

De acordo com Borges (2007):

A construção de um currículo voltado para a especificidade e diversidades que formam a cultura e a educação, deve expressar as diferenças, as contradições, as formas de viver, as belezas naturais, os trabalhos e as etnias. (p. 57).

Na apresentação da obra literária Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan (2003, p. 6) deixou registrada a sua percepção:

Penso que sempre existe a possibilidade de as pessoas se transformarem, mudarem suas práticas de vida, enxergarem de outros ângulos o mesmo objeto/situação, conseguirem ultrapassar obstáculos que julgam intransponíveis, sentirem-se capazes de realizar o que tanto temiam, serem movidas por novas paixões... Essa transformação move o mundo, modifica-o, torna-o diferente, porque passamos a enxergá-lo e a vivê-lo de um outro modo, que vai atingi-lo concretamente e mudá-lo, ainda que aos poucos e parcialmente

Dentro de uma subjetividade voltada para o processo de ensino e de aprendizagem, precisa-se de uma análise criteriosa capaz de mexer não somente com a estrutura organizacional e sim com os conteúdos.

Numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas; e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais. (SEVERINO, 2002, p.11 apud, MARTINS, 2010, p. 14).

O meio em que vivemos nesta contemporaneidade que se envolve em uma grande rede, com um novo representar dos significados de tempo, vem apresentando novas necessidades de métodos de aprendizagem. Outras formas de ensinar e aprender. Os princípios básicos vêm mudando e muito rápido. O maior desafio dos professores desta geração é readaptar todo o processo criado a muitas mãos em um passado recente/em séculos uma MUDANÇA significativa e URGENTE.

A partir de tais necessidades, Nóvoa deixa a sua contribuição:

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas. Há momentos em que parece que todos dizemos o mesmo, como se as palavras ganhassem vida própria e se desligassem da realidade das coisas. (2009, p. 27 apud MARTINS 2018, Org. DAVID, p. 277).

Todas as expectativas de uma sociedade refletem diretamente no ambiente educacional, lançando sobre as Unidades de Ensino a responsabilidade de mudança gritante no interior da sociedade.

A crise da sociedade contemporânea que afeta a Educação exige de instituições como a universidade respostas ou reflexões. A tarefa dos professores, seja no ensino, na pesquisa ou extensão, se complexifica. Não há receitas, é preciso refletir, discutir, mudar as práticas e avaliar as mudanças. A formação de professores pode se constituir como esse espaço reflexivo e de apoio se for pensada a partir da realidade desses sujeitos. Nesse sentido, a “formação colaborativa” coloca-se como uma perspectiva às universidades ao possibilitar reflexões e mudanças pedagógicas.

Os Professores e os Profissionais da Educação como: Diretores, Coordenadores, Orientadores, Supervisores, Inspectores, Secretários e outros fazem parte desta mudança exigida por uma Sociedade que precisa mudar mesmo com a existência de tantas burocracias e outros que por ações pessoais não deixam o avanço verdadeiramente acontecer.

## NUVEM DE PALAVRAS

O texto em foco versando com o Título: “A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA PROBLEMATIZADORA: Uma oportunidade à reflexão crítica.” Traz uma reflexão da prática a respeito da problematização que envolve a educação e suas ações no dia em sala de aula ou on-line.

A nuvem de palavras é uma indicação visual das representações mais comuns no interior do texto. Para a interpretação do mesmo, as palavras aparecem de formas e tamanhos diferenciados, cores diferentes referenciando o que são mais ou menos relevantes no



Para que haja uma postura nova e construtiva em relação ao processo educacional, é necessário que o educador tenha clareza da filosofia educacional que norteia seu trabalho. Ensinar é um gesto de amor expresso através dos atos de instruir, transmitir conhecimentos, guiar e orientar. Parta que o processo funcione, é necessário que se considere o desejo da autodescoberta do aluno como importante fator para uma aprendizagem significativa.

A pessoa humana é capaz de autodirigir-se e tomar decisões. Faz parte desta o potencial natural de aprender. Há uma curiosidade inata que leva a uma busca constante de novas aprendizagens. Algumas características dos professores podem facilitar a que curiosidade seja canalizada em direção à educação formal tornando-a mais efetiva. Para que isso ocorra, é necessário que o professor procure ser autêntico expressando claramente o que pensa, sente e quer, mostrando-se transparente, com qualidade e limitações.

Compartilhar é expor os próprios pensamentos e sentimentos cultivados pela paixão das descobertas realizadas na investigação, estimulando o outro, não pela imposição, mas pela provocação, a um novo pensar curioso. Todo este ciclo é movido pela dinâmica e pelo desejo de querer saber/sentir o que nos é novo, no prazer em excursionar por diversos caminhos, na alegria da descoberta, no estar apaixonado e proporcionar ao outro o que sabemos/sentimos, no prazer de estar aprendendo - vivendo pela auto-organização do conhecimento.

Na tentativa de novas descobertas e percepções, tentamos levar a todos a novos pontos para a reflexão crítica que devem se fazer presente no ato de ensinar ou simplesmente trazer à tona um ponto de reflexão. Sabemos que a educação deve passar por inúmeras e infinitas transformações e que, ainda assim, o trabalho daqueles que se dedicam a aperfeiçoá-la não estará concluído. Acredito na importância do esforço individual, pois se cada profissional do ensino

compartilhar desses ideais pedagógicos, o aperfeiçoamento educacional, apesar de lento, assumirá proporções de um realismo maior.

Que os apontamentos aqui realizados sejam encarados como crítica no ato de ensinar. O Propósito deste é colaborar com aqueles que se preocupam com o futuro dos que enfrentam a difícil batalha pela sobrevivência, da qual o estudar faz parte; de igual modo dos que dela tem feito um verdadeiro sacerdócio para um dia pode deixar um legado junto a humanidade em constante desenvolvimento tecnológico e principalmente mental, afetivo e evolutivo de forma bem mais ampla na visão de mundo.

Creio que os nossos discursos enquanto produtores no ato de Aprender e Ensinar não podem ser vazios ou se tornar um objeto sem nada no seu interior, como os que só sabem apontar os defeitos dos outros, mas deixam de lado os seus próprios problemas. Sendo assim, chego ao ponto não final mais de uma pausa maior até começar a próxima produção enquanto trabalho, com o firme pensamento que fui capaz de refletir de forma crítica sobre o que foi proposto a realizar.

A educação como prática problematizadora será capaz de transformar o mundo se os envolvidos forem capazes de refletirem sobre as suas ações e pensarem sobre as reflexões realizadas sobre si mesmo.

A mudança encontra-se em nossas mãos e no nosso ato de fazer no dia a dia em nossas salas de aulas presenciais e on-line. A Prática Problematizadora muitas das vezes conservadora, com foco no autoritarismo distante da realidade precisam ser remodeladas e atualizadas.

A mudança exige uma postura de transformação ampla e não somente em pontos específicos. Modificar intencionalmente os fazeres pedagógicos mesmo em tempos onde a mudança se torna quase impossível... mudar é o desafio posto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus; Rubem Alves M.E., 2000.

\_\_\_\_\_. 1980. **Conversas com quem gosta de ensinar**. SP: Cortez / Autores Associados. pp. 18-19. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp96.htm>. Acesso em 04/03/2022.

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BORGES, Heloísa da Silva. **Construção do currículo da educação de jovens e adultos**, Manaus –Amazonas, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Brasília: Senado, 1988.

CARVALHO, Rosita Édler. **Educação inclusiva: Com os Pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DICIO, **Dicionário online de português** - Web. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gnosiologico/>. Acesso em 15/02/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia ano da publicação original: 1996** Ano da Digitalização: 2020.

LEITE, Marcones Pereira. **O educador como agente libertador**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-educador-como-agente-libertador.htm>. Acesso em: 04/03/2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MARTINS, Lígia Márcia. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** / Lígia Márcia Martins, Newton Duarte (orgs.); apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. — São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a professora como posição**, afirmar uma profissão docente. São Paulo, v. 47, n. 166, pp. 1106-1133, dez. 2017. Disponível em <https://bit.ly/2CBxC1Y>. Acesso em: 20 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

ROMÃO, José & GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Paulo Vasconcelos e JORGE, Tania Araujo. **investigação qualitativa em saúde**//Investigación Cualitativa en Salud//Volume 2. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. Atas CIAIQ 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/ASUS/Downloads/2002-Texto%20Artigo-7457-1-10-20190618%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ASUS/Downloads/2002-Texto%20Artigo-7457-1-10-20190618%20(2).pdf). Acesso em 07/03/2022.

SITE ESCOLA – RAZÕES PARA ACREDITAR. **O objetivo da educação não é ensinar coisas, é ensinar a pensar (2014)**. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/o-objetivo-da-educacao-nao-e-ensinar-coisas-e-ensinar-a-pensar/>. Acesso em 21/12/2021.